

# Paciente não consegue consulta

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), que está completando 35 anos, havia atendido, até as 11h45 de ontem, apenas 195 pacientes no Setor de Emergência. “Fui ao Hospital de Taguatinga mas não consegui atendimento para minha sogra”, lamentava Raimundo Feitosa, genro de Rosa Maria de Jesus, 63 anos, moradora de Samambaia, vítima de derrame cerebral. “Lá em Taguatinga falta cadeira de rodas, macas e cama”, salienta Raimundo.

No Hospital de Base de Brasília estão concentrados 520 médicos, sendo que apenas 24 estavam trabalhando ontem na emergência. Segundo a Assessoria de Imprensa, a Divisão de Documentação e Informação estava fechada, impossibilitando qualquer atendimento por parte dos médicos. O Hospital de Base tem 3 mil 102 servidores, mas com a greve cerca de 700 pacientes deixaram de ser atendidos no ambulatório.

Maria Tereza da Silva, residente no Núcleo Residencial Brasília, próximo a Luziânia, reclama: “Não consegui atendimento. Estou aqui desde a madrugada”. O Hos-

pital Regional da Asa Sul só fez atendimento de emergência. Segundo Orlando Czarneski, chefe da Anestesia, os pacientes estão sendo encaminhados para o Hospital de Base, “o atendimento aqui não depende só dos médicos, a enfermagem está paralisada”, explicou.

O Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) esteve com o atendimento de ambulatório paralisado, apenas a emergência funcionou. “Moro em Santa Maria, minha filha está há quatro dias com dores forte no ouvido, estou desempregada e hoje é que arrumei dinheiro para vir ao HRAN”, reclamou Francisca Santana.

Dos sete Centros de Saúde ligados ao HRAN, apenas o do Lago Norte funcionou normalmente. “Só vamos dar crédito ao governador até hoje (ontem), caso não atendam às reivindicações da categoria, vamos cruzar os braços”, ameaçou Marli Souza Romeu, chefe do Setor de Informação. O Centro de Saúde no Lago Norte tem 48 funcionários, sendo que sua clientela básica são pessoas do interior da Bahia, Luziânia, Brasilinha e Unai.